

**ANEXO 7.8.2.7-1**  
**Lista das espécies de aves registradas na Área de Influência Direta do**  
**Complexo Hidrelétrico Belo Monte**

**ANEXO 7.8.2.7-1.** Lista das espécies de aves registradas na Área de Influência Direta do Complexo Hidrelétrico Belo Monte.

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
TINAMIDAE Gray, 1840 (8)													
<i>Tinamus tao</i> Temminck, 1815	azulona	ft, fa	t	fr	c	s	alta	incomum	2a	4	1	A2ME, A3	CP
<i>Tinamus major</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-de-cabeça-vermelha, <u>macuco</u>	ft	t	fr	c	s	alta	incomum	2a	4	1	A1ME, A2ME	CP
<i>Tinamus guttatus</i> Pelzeln, 1863	inhambu-galinha, <u>inhambu-pé-de-serra</u>	ft	t	fr	c	s	alta	incomum	2a	4	2g	A1MD	CP
<i>Crypturellus cinereus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-preto	ft, fa, ca	t	fr	c	s	baixa	comum	2a	8	2g	A1ME, A1MD, A2ME, A2, A3MD, A3ME	CP
<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)	tururim	ft, fa, ca	t	fr	c	s	baixa	incomum	2b	7	2g	A1MD, A2ME, A3MD	CP
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó	fa	t	fr	c	s	alta	incomum	2b	4	2g	A1ME, A1, A2	CP
<i>Crypturellus strigulosus</i> (Temminck, 1815)	inhambu-relógio	ft	t	fr	c	s	alta	incomum	2b	4	2g	A1ME, A1MD, A2ME, A3ME	CP
<i>Crypturellus variegatus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-anhangá	ft	t	fr	c	s	alta	comum	2b	6	2g	A1ME, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP
ANATIDAE Leach, 1820 (2)													
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	marreca-asa-branca	ri	ba	se	ag	bm	alta	incomum	2b	4	3v	A3	Oq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758) CRACIDAE Rafinesque, 1815 (6)	pato-do-mato	ri	ba	se	ag	s, bm	alta	incomum	2b	4	1	A1, A3, A4	CAq
<i>Ortalis motmot</i> (Linnaeus, 1766)	aracua-pequeno	ca, fa	bm	fr	f	s, bm	baixa	incomum	2a	7	1	A1	Oq
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba	ft, fa	t, s	fr	f	s	alta	incomum	2b	4	3v	A1, A2	Oq
<i>Penelope pileata</i> Wagler, 1830	jacupiranga, <u>jacubim</u>	ft, fa	t, c	fr	f	s	alta	incomum	2a	4	3v	A1ME, A2ME, A3MD	CP
<i>Aburria kujubi</i> (Pelzeln, 1858)	cujubi, <u>jacu-verdadeiro</u>	ft	t, c	fr	f	s, bm	alta	incomum	2b	4	1	A3MD	CP
<i>Mitu tuberosum</i> (Spix, 1825)	mutum-cavalo, <u>mutum-castanheira</u> , <u>mutum-fava</u>	ft, fa	t, c	fr	c	s	alta	incomum	2a	4	1	A1ME, A2, A3MD, A3ME	CP, CAq
<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825	mutum-de-penacho, <u>mutum-pinima</u>	ft	t, c	fr	c	s	alta	incomum	2b	4	1	A3	CP, R
ODONTOPHORIDAE Gould, 1844													
<i>Odontophorus gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	uru-corcovado	ft	t	om	c	bm	alta	incomum	2a	4	1	A2ME, A3ME, A3MD	CP
PHALACROCORACIDA E Reichenbach, 1849 (1)													
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá, <u>mergulhão</u>	ri	ba	pe	ag	s, bm	alta	comum	2b	6	2f	A1, A2, A3, A4	CAq
ANHINGIDAE Reichenbach, 1849 (1)													
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga, <u>carará</u>	ri	ba	pe	ag	s	alta	comum	2b	6	2f	A1, A2, A3, A4	CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
ARDEIDAE Leach, 1820 (10)													
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi-ferrugem, <u>socó-boi</u>	vr, fa	ba	pe	ag	s	alta	comum	2b	6	2f	A1, A2	CAq
<i>Agamia agami</i> (Gmelin, 1789)	garça-da-mata	fa	ba	pe	ag	s	alta	incomum	2a	4	3v	A2	Oq
<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)	<u>arapapá</u>	fa, vr	ba	pe	ag	s	alta	incomum	2b	4	3v	A2	Oq
<i>Zebrilus undulatus</i> (Gmelin, 1789)	socoí-zigue-zague	ft, fa	ba, ig	pe, ar	ag	s	alta	incomum	2b	4	1	A1, A2ME	CP, CAq
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	ri	ba	pe, ar	ag	s	alta	comum	2b	6	3v	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	pa	t	ar	c	s, bm	baixa	comum	2b	8	3v	A2	CAq
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura, <u>maguari</u>	ri	ba	pe, ar	ag	s	alta	comum	2b	6	3v	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	ri, vr	ba	pe	ag	s, bm	alta	comum	2b	6	3v	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real	ri	ba	pe	ag	s	alta	comum	2b	6	2f	A1, A2	CAq
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	ri	ba	pe, ar	ag	s	alta	comum	2b	6	3v	A1, A2, A3, A4	CAq
THRESKIORNITIDAE Poche, 1904 (1)													
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	corocoró, <u>coroca</u>	ri, vr, fa	ba	pe, ar	ag	s, bm	alta	comum	2b	6	3v	A1 ME, A1MD, A2, A3MD, A3ME, A4	CP, CAq
CICONIIDAE Sundevall, 1836 (1)													

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca, <u>jaburu</u>	ri	ba	pe	ag	s, bm	alta	incomum	2b	4	2f	A1	CAq
CATHARTIDAE Lafresnaye, 1839 (5)													
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha, <u>urubu-camiranda</u>	po, ca, ri, ft, fa	a	cn	c	s, bm	baixa	comum	2b	8	3v	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	po, pa, ri	a	cn	c	s, bm	baixa	comum	2b	8	3v	A2, A4	CAq
<i>Cathartes melambrotus</i> Wetmore, 1964	urubu-da-mata	ft, ri, po, pa, ca	a	cn	c	s, bm	baixa	comum	2b	8	2f	A1ME	CP, CAq
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	po, pa, ca, ri	a	cn	c	s, bm	baixa	comum	2b	8	3v	A1MD, A2, A3	CP, CAq
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	ft, fa, ri, ca, pa	a	cn	c	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A1, A2ME, A2, A3, A4	CP, CAq
PANDIONIDAE Bonaparte, 1854 (1)													
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora	ri	a, ba	pe	ag	s	alta	comum	2b	6	2f, g	A1, A2, A3, A4	CAq
ACCIPITRIDAE Vigors, 1824 (21)													
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	caracoleiro	fa	ba	mo	t	s	alta	incomum	2b	4	3v	A2	Oq
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	ft, fa, ri, ca	a	ca, ar	f	s, bm	baixa	comum	2b	8	2f	A1, A2, A4	CAq
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	fa, ri	c, a, bm, ba	mo	t	s, bm	alta	incomum	2a	4	3v	A1, A2	CAq
<i>Harpagus bidentatus</i> (Latham, 1790)	gavião-ripina	ft	a	ca, ar	t	s	alta	incomum	2b	4	1	A1MD, A2ME	CP
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi	pa, ft, ri, ca	a	ca, ar	f	s, bm	baixa	incomum	2b	7	3v	A1, A2ME, A3, A4	CP, CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Accipiter superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	gavião-miudinho	ft	c	ca	ar	s	alta	incomum	2b	4	4l		
<i>Leucopternis schistacea</i> (Sundevall, 1851)	gavião-azul	vr, fa	c	ca	f	s	alta	incomum	2a	4	1 (NMNH)	A1, A2	CP, CAq
<i>Leucopternis kuhli</i> Bonaparte, 1850	gavião-vaqueiro	ft	c	ca	f	s	alta	incomum	2a	4	2f, g	A2ME, A3MD	CP
<i>Leucopternis albicollis</i> (Latham, 1790)	gavião-branco	ft, pa	c, bm	ca	f	s	baixa	incomum	2b	7	1	A1	Oq
<i>Buteogallus urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto	ri, ft, fa, ca	c, a, bm, ba	pe, ca	c	s	baixa	comum	2b	8	3v	A1, A2, A3	CAq
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	ca	a	ca, ar	c	s	baixa	incomum	2a	7	3v	A2	Oq
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-belo	fa, vr, pa	ba	pe, ca	ag	s	baixa	incomum	2b	7	2f	A2	Oq
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	pa, po, ca, vr	c	ca, ar	c	s	baixa	comum	2b	8	1	A1, A2, A3, A4	CP, CAq
<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-rabo-branco	pa, ca	a	ca	ar	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A2	Oq
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrês	ca, pa	c	ca	t	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A2ME	CP
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	ca, pa	a	ca	ar	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A1, A3	CP
<i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800)	uiráçu-falso	ft	c	ca	f	s	alta	incomum	2b	4	1	A2	CAq
<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-real	ft, fa	c	ca	f	s	alta	incomum	2b	4	2f	A1, A3	Oq
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco	ft	c	ca	f	s	alta	incomum	2b	4	2g	A3	CAq
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-pato	ft, fa, ca	a, c	ca	f	s	baixa	incomum	2b	7	3v		
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho	ft	c	ca	f	s	alta	incomum	2b	4	2g	A2	CAq

FALCONIDAE Leach, 1820 (11)

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Daptrius ater</i> Vieillot, 1816	cancão-de-anta	ri, ca, fa	c, ba	ca	f	s, bm	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A2, A3ME, A4	CP, CAq
<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	gralhão, <u>cancão</u>	ft, fa	c	om	f	s, bm	alta	comum	2b	6	2g	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3ME, A3	CP
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	pa, ca	c, t	ca, ar, cn	c, f	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A2	CAq
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	ri, ca, pa	ba	ar	c, f	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A1, A4	CAq
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	ca, fa, vr	c	ca	t	s	baixa	comum	2b	8	3v, a	A1ME, A2ME, A3ME, A4	CP, CAq
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	ft, fa	m	ca	f	s	alta	incomum	2b	4	1	A1ME, A2ME, A3ME, A3, A4	CP, R, CAq
<i>Micrastur mintoni</i> Whittaker, 2002	falcão-críptico	ft, fa	m	ca	f	s	alta	comum	2b	6	1	A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Micrastur mirandollei</i> (Schlegel, 1862)	tanatau	ft	m	ca	f	s	alta	incomum	2b	4	1	A1MD, A2ME	CP
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	ft, fa	c	ca	t	s	alta	incomum	2b	4	2g	A1MD, A3	CP, CAq
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	cauré	ft	c	ca, ar	ar	s	alta	comum	2b	6	2f	A1MD, A2, A3	CP, CAq
<i>Falco deiroleucus</i> Temminck, 1825	falcão-de-peito-laranja	vr	c	ca	ar	s	alta	incomum	2b	4	3v	A3	CAq

ARAMIDAE Bonaparte, 1852 (1)

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Aramus guarana</i> (Linnaeus, 1766)	carão	vr	Bm, ba	mo	t	s	alta	comum	2b	6	2f	A1, A2, A3, A4	CAq
PSOPHIIDAE Bonaparte, 1831 (1)													
<i>Psophia viridis dextralis</i> Conover, 1934	jacamim-de-costas-verdes	ft	t	om	c	bm	alta	incomum	1b	1	2g	A3ME	CP
<i>Psophia viridis interjecta</i> Griscom & Greenway 1937	jacamim-verde	ft	t	om	c	bm	alta	incomum	1a	1	2g	A3	Oq
RALLIDAE Rafinesque, 1815 (4)													
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	fa, ft, ca	t	ar	c	s	baixa	incomum	2b	7	1	A2ME, A3	CP
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha	ca, vr	t	ar	c	s	baixa	incomum	2b	7	1	A2, A3	Oq
<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	sanã-do-capim	vr	ba	ar	c	s	alta	incomum	2b	4	3v	A2	Oq
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	vr	ba	om	t	s	alta	incomum	2b	4	3v	A4	Oq
HELIORNITHIDAE Gray, 1840 (1)													
<i>Heliornis fulica</i> (Boddaert, 1783)	picaparra, <u>paturi</u>	ri	ba	ar	ag	s	alta	incomum	2b	4	2g	A1, A2, A3	CP, CAq
EURYPYGIDAE Selby, 1840 (1)													
<i>Eurypyga helias</i> (Pallas, 1781)	pavãozinho-do-pará	vr, ri	ba	ar	ag, c	s	alta	incomum	2b	4	3v	A3	CAq
CHARADRIIDAE Leach, 1820 (3)													
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuíra-de-esporão	ri	ba	ar	ag	s	alta	comum	2b	6	2f	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	pa	ba	ar	ag	s, bm	baixa	incomum	2b	7	3v	A4	CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).



ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	batuíra-de-coleira	ri	ba	Ar	ag	s, bm	alta	incomum	2b	4	1	A1	CAq
SCOLOPACIDAE Rafinesque, 1815 (2)													
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado	ri	ba	ar	ag	s	alta	comum	2b	6	3v	A1	CAq
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário	pa, po, vr	ba	ar	t	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A2	Oq
JACANIDAE Chenu & Des Murs, 1854 (1)													
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	vr, pa, po	ba	om	t	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A1, A4	CAq
STERNIDAE Vigors, 1825 (3)													
<i>Sternula superciliaris</i> (Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão	ri	ba	pe	ag	s	alta	comum	2b	6	1	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande	ri	ba	pe	ag	s, bm	alta	comum	2b	6	2f	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Gelochelidon nilotica</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-de-bico-preto	vr	a	pe	ar	s, bm	alta	incomum	2b	4	3v	A4	CAq
RYNCHOPIDAE Bonaparte, 1838 (1)													
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	corta-água	ri	ba	pe	ag	s	alta	comum	2b	6	2f	A1, A3, A4	CAq
COLUMBIDAE Leach, 1820 (9)													
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta	vr, ca, pa, po	t	se	c	bm	baixa	incomum	2b	7	2f	A1, A2	Oq
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	vr, ca, pa, po	t	se	c	bm	baixa	comum	2b	8	2f	A4	CAq
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal	vr, fa, ca	c	fr	f	s	baixa	incomum	2b	7	1	A1, A2	CP, CAq
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	fa, vr	c	fr	f	s	alta	incomum	2b	4	1	A1, A2, A3, A4	CP, CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	ft, fa	c	fr	f	s	alta	incomum	2b	4	2g		
<i>Patagioenas subvinacea</i> (Lawrence, 1868)	pomba-botafogo	ft, fa	c	fr	f	s	alta	comum	2a	6	2g	A1MD, A1, A2MD, A2ME, AEMD , A3ME, A3	CP
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	ca, ft	m	fr	c	s	baixa	comum	2b	8	3a	A1MD, A1, A2MD, A2ME, AEMD , A3ME, A3	CP, CAq
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira	ft, fa, ca	s	fr	c	s	baixa	comum	2b	8	1	A2ME, A3, A4	R, CAq
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri	ft, fa	s	fr	c	s	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2 A3ME, A3MD, A3	CP, R, CAq
PSITTACIDAE													
Rafinesque, 1815 (20)													
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> (Latham, 1790)	arara-azul-grande	vr, ft	c	fr	f	s, bm	alta	incomum	2b	4	2g	A1MD, A2MD	CP,
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé, <u>ararara-amarela</u>	ft, fa	c	fr	f	s, bm	alta	comum	2b	6	3v, a	A1MD, A1ME, A1, A3MD	CP
<i>Ara macao</i> (Linnaeus, 1758)	araracanga	ft, fa	c	fr	f	s, bm	alta	comum	2b	6	2g	A1, A2	CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859	arara-vermelha, <u>arara-uba</u>	ft, fa	C	fr	f	s, bm	alta	comum	2b	6	2f, g	A1MD, A2ME, A3MD, A3ME, A3	CP, CAq
<i>Ara severus</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-guaçu	vr, fa, ft	c, ba	fr	f	s, bm	alta	comum	2a	6	2g	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3, A4	CP, CAq
<i>Guaruba guarouba</i> (Gmelin, 1788)	ararajuba	fa, ft	c	fr	f	bm	alta	incomum	1c	1	3v, a	A2	Oq
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	ca, fa, ft	c	fr	f	bm	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A3MD, A3ME, A3	CP, CAq
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	vr, ca, fa, ft	c	fr	f	s, bm	baixa	incomum	2b	7	3v	A1, A2	Oq
<i>Pyrrhura perlata</i> (Spix, 1824)	tiriba-de-barriga-vermelha	ft, ca	c	fr	f	bm	baixa	incomum	1c	3	4l		
<i>Pyrrhura amazonum</i> Hellmayr, 1906	tiriba-de-hellmayr	ft, ca	c	fr	f	bm	baixa	comum	2a	8	1	A2ME, A3MD, A3ME, A3	CP, CAq
<i>Brotogeris chrysoptera</i> (Linnaeus, 1766)	periquito-de-asa-dourada, <u>periquito-de-bico-branco</u>	ft, fa, ca	c	fr	f	bm	baixa	comum	2a	8	2g	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, CAq
<i>Pionites leucogaster</i> (Kuhl, 1820)	marianinha-de-cabeça-amarela	ft	c	fr	f	s, bm	alta	incomum	2a	4	3v		

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Gypopsitta vulturina</i> (Kuhl, 1820)	curica-urubu	ft, fa, vr	c	fr	f	bm	alta	incomum	1c	1	2g	A3	CAq
<i>Graydidascalus brachyurus</i> (Kuhl, 1820)	curica-verde	fa	c	fr	f	bm	alta	incomum	1c	1	4l		
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul, <u>curica-de-cabeça-azul</u>	ft, fa, ca	c	fr	f	bm	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3, A4	CP, CAq
<i>Pionus fuscus</i> (Statius Muller, 1776)	maitaca-roxa	ft, fa, ca	c	fr	f	bm	baixa	incomum	2a	7	3v		
<i>Amazona ochrocephala</i> (Gmelin, 1788)	papagaio-campeiro	ft, fa	c	fr	f	s, bm	alta	comum	2a	6	2g	A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3	CP, CAq
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica	ft, fa	c	fr	f	s, bm	alta	comum	2b	6	2g	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3, A4	CP, CAq
<i>Amazona farinosa</i> (Boddaert, 1783)	papagaio-moleiro	ft, fa	c	fr	f	s, bm	alta	comum	2b	6	2g	A1MD, A1ME, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP
<i>Derophtus accipitrinus</i> (Linnaeus, 1758)	anacã, <u>curica-pepetinha</u>	ft	c	fr	f	s, bm	alta	incomum	2a	4	2g	A2ME, A3ME, A3MD	CP

OPISTHOCOMIDAE  
Swainson, 1837 (1)

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Opisthocomus hoazin</i> (Statius Muller, 1776)	Cigana	vr	ba, bm	fo	f	bm	alta	comum	2a	6	2f, g	A1, A2, A3, A4	CAq
CUCULIDAE Leach, 1820 (7)													
<i>Coccyua minuta</i> (Vieillot, 1817)	chincoã-pequeno	ft, fa	m, bm	ar	f	s, bs	alta	incomum	2b	4	1	A3MD	CP
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	ft, fa, ca	c, bm	ar	f	s, bs	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A1, A2ME, A3MD, A3ME, A3	CP, R, CAq
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	vr	ba	ar	f	bm	alta	comum	2b	6	3v	A1, A2, A3, A4	CP, CAq
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	ca, pa	ca	ar	c	bm	baixa	comum	2b	8	3v	A1, A2, A3, A4	CP, CAq
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci-do-campo	pa, ca	ca	ar	c, f	s	baixa	incomum	2b	7	1	A1, A2ME, A2	CP, CAq
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	peixe-frito-pavonino	fa	s	ar	f	s	alta	incomum	2b	4	2g	A2	CP
<i>Neomorphus squamiger</i> Todd, 1925	jacu-estalo-escamoso	ft	s	ar	fc	s, bf	alta	incomum	1c	1	4l		
TYTONIDAE Mathews, 1912 (1)													
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	suindara	ci, ca, po	bm	ca	c	s	baixa	incomum	2b	7	3v, a	Altamir a	Oq
STRIGIDAE Leach, 1820 (9)													
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	fa, ca, vr	m, bm	ca, ar	f	s	baixa	comum	2b	8	1	A2	Oq
<i>Megascops usta</i> (Sclater, 1858)	corujinha-relógio	ft, fa	m, bm	ca, ar	f	s	alta	comum	2b	6	1	A1, A2, A3	Oq
<i>Lophostrix cristata</i> (Daudin, 1800)	coruja-de-crista	ca	c	ca, ar	f	s	baixa	comum	2a	8	1	A1	Oq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	Murucututu	ft, fa	c	ca	f	s	alta	comum	2b	6	2g	A3	Oq
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato	ft, fa	c	ca, ar	f	s	alta	incomum	2b	4	3a	A3MD	CP
<i>Glaucidium hardyi</i> Vielliard, 1990	caburé-da-amazônia	ft	c	ca, ar	f	s	alta	comum	2b	6	1	A3MD	CP
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	fa	s, m	ca	t	s	alta	incomum	2b	4	2g	A1	Oq
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	pa, po	t	ca	t	s, bm	baixa	incomum	2b	7	3v		
<i>Rhinoptynx clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda	pa	bm	ca	t	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A1, A2	Oq
NYCTIBIIDAE Chenu & Des Murs, 1851 (3)													
<i>Nyctibius grandis</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua-gigante	ft, fa, ca	c	ca, ar	ar	s	baixa	incomum	2b	7	3a		
<i>Nyctibius aethereus</i> (Wied, 1820)	mãe-da-lua-parda	ft	c	ca, ar	ar	s	alta	incomum	2b	4	2g		
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua	ft, fa, ca	c	ca, ar	ar	s	baixa	comum	2b	8	2g	A2ME	CP
CAPRIMULGIDAE Vigors, 1825 (9)													
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju	ft, vr	a	ar	ar	s	alta	incomum	2b	4	1 (NMNH)		
<i>Chordeiles rupestris</i> (Spix, 1825)	bacurau-da-praia	vr	ba	ar	ar	s, bm	alta	incomum	2a	4	1	A3	CAq
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina	ca, vr	ba	ar	ar	s	baixa	incomum	2b	7	1	A1, A2	Oq
<i>Nyctiprogne leucopyga</i> (Spix, 1825)	bacurau-de-cauda-barrada	vr, ri	ba	ar	ar	bm	alta	comum	2b	6	1	A2	Oq
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	ca, pa, po, ft, fa	t, bm	ar	ar	s	baixa	comum	2b	8	1	A3	CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado	ft	s	ar	ar	s	alta	incomum	2b	4	1	A2ME	CP
<i>Caprimulgus rufus</i> Boddaert, 1783	joão-corta-pau	ca, po, pa	t, s, bm	ar	ar	s	baixa	incomum	2b	7	2g	A3	Oq
<i>Caprimulgus nigrescens</i> Cabanis, 1848	bacurau-de-lajeado	ft, po, pa	t, bm	ar	ar	s	baixa	incomum	2a	7	1	A2ME	CP
<i>Hydropsalis climacocerca</i> (Tschudi, 1844)	acurana	vr, ca	ba	ar	ar	s	baixa	incomum	2a	7	1	A3	Oq
APODIDAE Olphe-Galliard, 1887 (5)													
<i>Chaetura spinicaudus</i> (Temminck, 1839)	andorinhão-de-sobre-branco	ri	a	ar	ar	bm	alta	comum	2a	6	3v	A2, A3, A4	CAq
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	andorinhão-de-sobre-cinzento	ri	a	ar	ar	bm	alta	comum	2b	6	4l	A3, A4	CAq
<i>Chaetura brachyura</i> (Jardine, 1846)	andorinhão-de-rabo-curto	ca, ft, po	a	ar	ar	bm	baixa	comum	2a	8	3v	A1, A3, A4	CAq
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	tesourinha	ri	a	ar	ar	bm	alta	comum	2b	6	3v	A1	CAq
<i>Panyptila cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	andorinhão-estofador	ri	a	ar	ar	s	alta	incomum	2b	4	4l		
THROCHILIDAE Vigors, 1825 (18)													
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto	ft, fa	s	ni	f	s	alta	incomum	2b	4	1	A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	R
<i>Thereneutes leucurus</i> (Linnaeus, 1766)	balança-rabo-de-garganta-preta	ft	s	ni	f	s	alta	incomum	2a	4	1	A2ME, A3MD	CP, R
<i>Phaethornis rufurumii</i> Boucard, 1892	rabo-branco-do-rupununi	fa, ft	s	ni	t	s	alta	incomum	1c	1	1	A1, A3	CP, R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabão-branco-rubro	ft, fa	s	ni	f	s, l	alta	comum	2b	6	2g	A1ME, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Phaethornis bourcierii</i> (Lesson, 1832)	rabão-branco-de-bico-reto	ft, fa	s	ni	f	s, l	alta	comum	2a	6	1	A1ME, A2ME, A3ME	R
<i>Phaethornis superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	rabão-branco-de-bigodes	ft, fa	s	ni	f	s, l	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A2ME, A2, A3ME, A3MD	CP, R
<i>Campylopterus largipennis</i> (Boddaert, 1783)	asa-de-sabre-cinza	ft	s	ni	f	s	alta	incomum	2b	4	1	A2ME	R
<i>Florisuga mellivora</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-azul-de-rabão-branco	ft, ca	c	ni	f	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A2	R
<i>Anthracoceros nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	ca	c	ni	f	s	baixa	incomum	2b	7	2f	A2	Oq
<i>Avocettula recurvirostris</i> (Swainson, 1822)	beija-flor-de-bico-virado	fa, ft	c	ni	t	s	alta	incomum	2a	4	2f	A1	Oq
<i>Lophornis gouldii</i> (Lesson, 1832)	topetinho-do-brasil-central	ft	c	ni	f	s	alta	incomum	2a	4	4l		
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	ft, fa	s	ni	f	s	alta	incomum	2b	4	1	A1ME, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Hylocharis cyanus</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-roxo	ft	s	ni	f	s	alta	incomum	2b	4	4l		
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo	vr, ca	c	ni	t	s	baixa	incomum	2b	7	2f	A1, A3	Oq
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	ca, vr, po	bm	ni	t	s	baixa	comum	2b	8	3v	A2ME	R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).



ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	ca	s	ni	f	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A2	Oq
<i>Heliodoxa aurescens</i> (Gould, 1846)	beija-flor-estrela	vr	s	ni	f	s	alta	incomum	1c	1	1		
<i>Heliothryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul	ft	c	ni	f	s	alta	incomum	2b	4	1 (NMNH)	A1ME, A3MD	CP
TROGONIDAE Lesson, 1828 (4)													
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	surucuá-grande-de-barriga-amarela	ft, fa	m	om	f	s, bs, bc	alta	comum	2b	6	1	A1ME, A1MD, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, CAq
<i>Trogon violaceus</i> Gmelin, 1788	surucuá-pequeno	ft, fa, ca	m	om	f	s, bs, bc	baixa	comum	2a	8	1	A1ME, A1MD, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME	CP
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	surucuá-de-barriga-amarela	ft, fa	s, m	om	f	s, bs	alta	comum	2b	6	1	A2ME, A3ME, A3MD	CP
<i>Trogon melanurus</i> Swainson, 1838	surucuá-de-cauda-preta	ft, fa	m, c	om	f	s, bc	alta	incomum	2a	4	3v	A2ME, A3MD	CP
ALCEDINIDAE Rafinesque, 1815 (5)													
<i>Megasceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	ri	ba	pe	ag	s	alta	comum	2b	6	3v	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	ri	ba	pe	ag	s	alta	comum	2b	6	1	A1, A2, A3, A4	CAq, R
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	martinho	fa, ri	ba	pe	ag	s	alta	incomum	2b	4	1	A2ME, A2, A3ME	R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	ri	Ba	pe	ag	s	alta	comum	2b	6	3v	A1, A2,	CAq
<i>Chloroceryle inda</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-da-mata	fa, ri	ba	pe	ag	s	alta	incomum	2b	4	4l	A3, A4 A2ME, A3	CAq, R
MOMOTIDAE Gray, 1840 (1)													
<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul	ft	s	om	f	s	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A2ME, A2, A3ME, A3MD, A3	CP, R
GALBULIDAE Vigors, 1825 (4)													
<i>Galbula cyanicollis</i> Cassin, 1851	ariramba-da-mata	ft	s	ar	ar	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A2ME, A3ME	CP, R
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva	vr, ca	s, bm	ar	ar	s, bs	baixa	comum	2b	8	1	A1, A3	CAq
<i>Galbula dea</i> (Linnaeus, 1758)	ariramba-do-paráíso	ft	c	ar	ar	s, bc	alta	incomum	2a	4	3v	A1MD, A2ME, A3MD	CP
<i>Jacamerops aureus</i> (Statius Muller, 1776)	jacamaraçu	ft	m	ar	f	s	alta	incomum	2a	4	2g	A3MD, A3ME	CP
BUCCONIDAE Horsfield, 1821 (9)													
<i>Notharchus hyperrhynchus</i> (Sclater, 1856)	macuru-de-pescoço-branco	ft, vr	c, m, bm	ar	f	s	alta	comum	2b	6	2g	A1MD, A1, A2ME, A3ME	CP
<i>Notharchus tectus</i> (Boddaert, 1783)	macuru-pintado	ft, ca, fa	c, m, bm	ar	f	s	baixa	incomum	2a	7	3v	A2ME, A3MD, A3ME	CP
<i>Bucco tamatia</i> Gmelin, 1788	rapazinho-carijó	vr, ca	s	ar	f	s	baixa	incomum	2a	7	1	A1, A2ME, A2	CP, R, CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Bucco capensis</i> Linnaeus, 1766	rapazinho-de-colar	ft	s	ar	f	s	alta	incomum	2a	4	1	A1, A2ME, A3ME	CP
<i>Malacoptila rufa</i> (Spix, 1824)	barbudo-de-pescoço-ferrugem	ft	s	ar	f	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A2ME, A3ME, A3MD	CP, R
<i>Nonnula ruficapilla</i> (Tschudi, 1844)	freirinha-de-coroa-castanha	ft	s	ar	f	s	alta	incomum	2a	4	1	A2ME, A3ME, A3MD	CP, R
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	bico-de-brasa-preto	fa, vr, ca	s	ar	ar	s, bm, bs	baixa	comum	2b	8	1	A1, A2ME, A2, A3ME, A3	CP, R CAq
<i>Monasa morphoeus</i> (Hahn & Küster, 1823)	bico-de-brasa-de-cara-branca	ft	s	ar	ar	s, bm, bs	alta	comum	2b	6	1	A2ME, A3ME, A3MD	CP, R
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	urubuzinho	fa, vr, ca	c	ar	ar	s	baixa	comum	2b	8	1	A2	CAq
RAMPHASTIDAE Vigors, 1825 (6)													
<i>Ramphastos tucanus</i> Linnaeus, 1758	tucano-grande-de-papo-branco	ft, fa	c	om	f	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3, A4	CP, CAq
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	ft, fa	c	om	f	s	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R, CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Selenidera gouldii</i> (Natterer, 1837)	saripoca-de-gould	ft	c	om	f	s	alta	incomum	1c	1	1	A1MD, A2ME, A3MD	CP
<i>Pteroglossus inscriptus</i> Swainson, 1822	araçari-miudinho-de-bico-riscado	ft, fa	c	om	f	bm	alta	incomum	2b	4	1	A2ME	CP
<i>Pteroglossus bitorquatus</i> Vigors, 1826	araçari-de-pescoço-vermelho	ft	c	om	f	bm	alta	incomum	1c	1	1	A1MD, A3ME	CP
<i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco	ft, fa	c	om	f	bm	alta	comum	2b	6	1	A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A4	CP, CAq
PICIDAE Leach, 1820 (13)													
<i>Picumnus aurifrons</i> Pelzeln, 1870	picapau-anão-dourado	fa, ft	c	ar	t	s	alta	incomum	2a	4	1	A1MD, A1, A3MD	CP, R
<i>Melanerpes cruentatus</i> (Boddaert, 1783)	benedito-de-testa-vermelha	ft, fa, ca	c	om	t	bm	baixa	comum	2a	8	1	A2ME, A3MD, A3ME	CP
<i>Veniliornis affinis</i> (Swainson, 1821)	picapau-avermelhado	ft, fa	m, s	ar	t	s, bs	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Piculus leucolaemus</i> (Natterer & Malherbe, 1845)	pica-pau-de-garganta-branca	ft, fa	m	ar	t	s, bs	alta	incomum	2b	4	2g	A2	Oq
<i>Piculus flavigula</i> (Boddaert, 1783)	picapau-bufador	ft, fa	m	ar	t	s, bs	alta	incomum	2a	4	1	A2ME, A2, A3ME, A3ME	CP
<i>Piculus chrysochlorus</i> (Vieillot, 1818)	picapau-dourado-escuro	ft	c	ar	t	s	alta	incomum	2b	4	3a		
<i>Celeus undatus</i> (Linnaeus, 1766)	picapau-barrado	ft, fa	c	om	t	s	alta	incomum	2a	4	2g	A2, A3	CP

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Celeus elegans</i> (Statius Muller, 1776)	picapau-chocolate	ft, fa	m	om	t	s	alta	incomum	2a	4	1	A2, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Celeus flavus</i> (Statius Muller, 1776)	picapau-amarelo	ft, fa	m	om	t	s	alta	comum	2b	6	2g	A1ME, A1, A2MD, A2ME, A3MD, A3ME, A3	CP
<i>Celeus torquatus</i> (Boddaert, 1783)	picapau-de-coleira	fa	c	ar	t	s	alta	incomum	2b	4	2g	A1, A2ME	CP
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	picapau-de-banda-branca	ft, ca, fa	bm	om	t	s	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A1ME, A2ME, A3ME, A3MD, A3, A4	CP, CAq
<i>Campephilus rubricollis</i> (Boddaert, 1783)	picapau-de-barriga-vermelha	ft, fa	c, m	om	t	s	alta	comum	2a	6	2g	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, CAq
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	picapau-de-topete-vermelho	fa, ca	c, m	om	t	s	baixa	comum	2b	8	2g	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3ME, A3	CP, CAq

THAMNOPHILIDAE  
Swainson, 1824 (41)

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Cimbalaimus lineatus</i> (Leach, 1814)	choca-zebrada	ft	s	Ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1ME, A1MD, A2ME, A3MD, A3MD	CP
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	vr, fa, ca	s	ar	f	s	baixa	incomum	2b	7	1	A1MD, A2ME, A2, A3MD	CP, R
<i>Sakesphorus luctuosus</i> (Lichtenstein, 1823)	choca-d'água	vr, fa	m, ba	ar	f	s	alta	comum	2a	6	1	A1ME, A1, A2, A3	CP, CAq
<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823)	choca-listrada	vr, ca	s, bm	ar	f	s	baixa	incomum	2b	7	1	A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP
<i>Thamnophilus aethiops</i> Sclater, 1858	choca-lisa	ft	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Thamnophilus schistaceus</i> d'Orbigny, 1835	choca-de-olho-vermelho	ft, fa	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1ME, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Thamnophilus stictocephalus</i> Pelzeln, 1868	choca-bate-cabo	ft	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Thamnophilus amazonicus</i> Sclater, 1858	choca-canela	fa, vr	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1ME, A1, A2ME, A2, A3ME, A3	CP, R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Thamnomanes caesius</i> (Temminck, 1820)	uirapuru-de-bando	ft, fa	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1ME, A1, A2ME, A2, A3ME, A3	CP, R
<i>Pygiptila stellaris</i> (Spix, 1825)	choca-cantadora	ft, fa	s	ar	m	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Myrmotherula leucophthalma</i> (Pelzeln, 1868)	choquinha-de-olho-branco	ft	s	ar	m	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Myrmotherula ornata</i> Sclater, 1853	choquinha-ornada	ft	s	ar	m	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A2ME, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Myrmotherula brachyura</i> (Hermann, 1783)	choquinha-miúda	ft	c, bm	ar	f	s, bc	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A3MD, A3ME	CP
<i>Myrmotherula sclateri</i> Sneathlage, 1912	choquinha-de-garganta- amarela	ft	c	ar	t	s, bc	alta	incomum	2a	4	2g	A2ME	CP
<i>Myrmotherula multostriata</i> Sclater, 1858	choquinha-estriada	vr, fa	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1, A2, A3	CP, R, CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Myrmotherula hauxwelli</i> (Sclater, 1857)	choquinha-de-garganta-clara	Ft	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1ME, A1MD, A2ME, A3ME, A3MD	CP, R
<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)	choquinha-de-flanco-branco	fa, ft, vr, ca	s, bm	ar	f	s, bs	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3ME, A3MD, A3, A4	CP, R, CAq
<i>Myrmotherula longipennis</i> Pelzeln, 1868	choquinha-de-asa-comprida	ft	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Myrmotherula menetriesii</i> (d'Orbigny, 1837)	choquinha-de-garganta-cinza	ft	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Dichrozona cincta</i> (Pelzeln, 1868)	tovaquinha	ft	t	ar	t	s	alta	incomum	2a	4	2f, g	A3MD	CP, R
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Pelzeln, 1868)	chorozinho-de-asa-ruiva	ft	m, c	ar	f	s, bc	alta	comum	2b	6	1	A2ME, A3ME, A3MD	CP
<i>Microrhoptias quixensis</i> (Cornalia, 1849)	choquinha-de-bando	ft	s	ar	f	s, bs	alta	incomum	2a	4	1	A2ME	CP, R
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo	ca	s	ar	f	s	baixa	incomum	2b	7	2g	A3MD	Oq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).



ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Cercomacra cinerascens</i> (Sclater, 1857)	chororó-pocuí	Ft	m, c	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	2g	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP
<i>Cercomacra nigrescens</i> (Cabanis & Heine, 1859)	chororó-negro	vr, ca, fa	ca	ar	f	s	baixa	comum	2a	8	1	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Pyriglena leuconota similis</i> Zimmer, 1931	olho-defogo-selado	ft	s	ar	fc	s, bf	alta	comum	1b	2	1	A1ME, A2ME, A3ME	CP, R
<i>Pyriglena leuconota interposita</i> Pinto, 1947	olho-defogo-selado	ft	s	ar	fc	s, bf	alta	comum	1a	2	1	A1MD, A3MD	CP, R
<i>Myrmoborus leucophrys</i> (Tschudi, 1844)	formigueiro-de-sobrancelha	ft	s	ar	f	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A2, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Myrmoborus myiotherinus</i> (Spix, 1825)	formigueiro-de-cara-preta	ft, fa	s	ar	f	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Hypocnemis cantator</i> (Boddaert, 1783)	cantador-comum	ft, fa	s, bm	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Hypocnemis hypoxantha ochraceiventris</i> Chapman, 1921	cantador-amarelo	ft	s	ar	f	s, bs	alta	comum	1b	2	1	A2ME	CP, R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Hypocnemoides maculicauda</i> (Pelzeln, 1868)	solta-asa-do-sul	fa, vr	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1, A2ME, A2, A3ME	CP, R, CAq
<i>Sclateria naevia</i> (Gmelin, 1788)	formigueiro-do-igarapé	vr, fa	ba, s	ar	f	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2	CP, R, CAq
<i>Schistocichla leucostigma</i> (Pelzeln, 1868)	formigueiro-de-asa-pintada	ft	ba, ig, s	ar	f	s	alta	incomum	2a	4	1	A2ME, A3ME	CP, R
<i>Myrmeciza hemimelaena pallens</i> Berlespach & Hellmayr 1905	formigueiro-de-cauda-castanha	ft	s	ar	f	s	alta	comum	1c	2	1	A1ME, A2ME, A2, A3ME	CP, R
<i>Myrmormis torquata</i> (Boddaert, 1783)	formigueiro-ciscador	ft	t	ar	c	s	alta	incomum	2a	4	1	A3MD	R
<i>Rhegmatorhina gymnops</i> Ridgway, 1888	mãe-de-taoca-preta	ft	s	ar	fc	s, bf	alta	incomum	1b	1	1	A1ME, A3ME	CP, R
<i>Hylophylax naevius</i> (Gmelin, 1789)	guarda-floresta	ft, fa	s	ar	f	s	alta	comum	2a	6	1	A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Hylophylax punctulatus</i> (Des Murs, 1856)	guarda-várzea	fa, vr, ft	s, ig	ar	f	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3ME, A3	CP, R
<i>Hylophylax poecilinotus vidua</i> (Hellmayr, 1905)	rendadinho	ft, fa	s	ar	fc	s, bf	alta	comum	1a	2	1	A1MD, A3MD	CP, R
<i>Hylophylax poecilinotus nigrigula</i> (Snethlage, 1914)	rendadinho	ft, fa	s	ar	fc	s, bf	alta	comum	1b	2	1	A1ME, A2ME, A3ME	CP, R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Phlegopsis nigromaculata bowmani</i> Ridgway, 1888	mãe-de-taoca-pintada	ft	s	ar	fc	s, bf	alta	comum	1b	2	1	A1ME, A2ME, A3ME	CP, R
<i>Phlegopsis nigromaculata confinnis</i> Zimmer, 1932	mãe-de-taoca-pintada	ft	s	ar	fc	s, bf	alta	comum	1a	2	1	A1MD, A3MD	CP, R
CONOPOPHAGIDAE Sclater & Salvin, 1873 (2)													
<i>Conopophaga aurita</i> (Gmelin, 1789)	chupa-dente-de-cinta	ft	t	ar	c	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Conopophaga melanogaster</i> Ménétrières, 1835	chupa-dente-grande	ft	t	ar	c	s	alta	incomum	1c	1	1		
GRALLARIDAE Sclater & Salvin, 1873 (4)													
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacuçu-malhado	ft	t	ar	c	s	alta	incomum	2b	4	2g	A1MD, A3ME, A3MD	CP
<i>Hylopezus macularius</i> (Temminck, 1823)	torom-carijó	ft	t	ar	c	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A3MD	CP, R
<i>Hylopezus berlepschi</i> (Hellmayr, 1903)	torom-torom	fa, ca, ft	t	ar	c	s	baixa	comum	1c	5	1	A1MD, A1ME, A2ME	CP, R
<i>Myrmothera campanisona</i> (Hermann, 1783)	torom-patinho	ft	t	ar	c	s	alta	comum	2a	6	1	A2ME, A3ME	CP
FORMICARIIDAE Gray, 1840 (3)													

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	pinto-da-mata-coroado	ft, fa	t	ar	c	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Formicarius analis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pinto-da-mata-de-cara- preta	ft, fa	t	ar	c	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A2, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Chamaeza nobilis</i> Gould, 1855	tovaca-estriada	ft	t	ar	c	s	alta	incomum	1c	1	1	A3	Oq
SCLERURIDAE Swainson, 1827 (3)													
<i>Sclerurus mexicanus</i> Sclater, 1857	vira-folha-peito-vermelho	ft	t	ar	c	s	alta	incomum	2a	4	1	A1MD, A1ME, A2, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Sclerurus rufigularis</i> Pelzeln, 1868	vira-folha-de-bico-curto	ft	t	ar	c	s	alta	incomum	2a	4	1	A2ME	R
<i>Sclerurus caudacutus</i> (Vieillot, 1816)	vira-folha-pardo	ft, fa	t	ar	c	s	alta	incomum	2a	4	1	A2ME, A3ME	R
DENDROCOLAPTIDAE Gray, 1840 (19)													
<i>Dendrocincla fuliginosa</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-pardo	ft, fa	s, m	ar	fc, t	s, bs, bf	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Dendrocincla merula castanoptera</i> Ridgway, 1888	arapaçu-da-taoca	ft	S	ar	fc	s, bf	alta	comum	1b	2	1	A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Dendrocincla merula</i> sub. esp. n.	arapaçu-da-taoca	ft	s	ar	fc	s, bf	alta	comum	1a	2	1		CP
<i>Deconychura stictolaema</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-de-garganta-pintada	ft	s	ar	t	s, bs	alta	incomum	2a	4	3r		
<i>Deconychura longicauda</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-rabudo	ft	s	ar	t	s, bs	alta	incomum	2a	4	1	A2ME	CP
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cabeça-cinza	ft	s	ar	t	s, Bs	alta	incomum	2b	4	3a	A3MD	CP
<i>Glyphorhynchus spirurus</i> (Vieillot, 1819)	arapaçu-de-bico-de-cunha	ft, fa	s	ar	t	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Nasica longirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-bicudo	fa, vr	ba, s	ar	t	s	alta	incomum	2a	4	1	A1, A2, A3ME	CP, R
<i>Dendrexetastes rufigula</i> (Lesson, 1844)	arapaçu-galinha	ft, fa	c	ar	t	s	alta	incomum	2a	4	2g	A1MD, A2ME, A3ME	CP
<i>Hylexetastes uniformis</i> Hellmayr, 1909	arapaçu-uniforme	ft	s, m	ar	fc	s, bf	alta	incomum	1b	1	3v	A3ME	CP
<i>Hylexetastes brigidai</i> Silva, Novaes & Oren, 1996	arapaçu-de-loro-cinza	ft	s, m	ar	fc	s, bf	alta	incomum	1a	1	2g		
<i>Xiphocolaptes promeropirhynchus</i> (Lesson, 1840)	cochi-bicudo	ft	m	ar	t	s	alta	incomum	2a	4	1	A1MD, A3ME, A3MD	CP
<i>Dendrocolaptes certhia</i> (Boddaert, 1783)	arapaçu-barrado	ft	s, m	ar	fc	s, bf	alta	incomum	2a	4	1	A1ME, A1, A3ME	CP, R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Dendrocolaptes picumnus</i> Lichtenstein, 1820	arapaçu-meio-barrado	ft, ca	s, m	ar	fc, t	s, bf	baixa	incomum	2b	7	1	A3ME, A3MD	CP, R
<i>Xiphorhynchus picus</i> Lichtenstein, 1820	arapaçu-de-bico-reto	ca, vr	s	ar	t	s, bs	baixa	comum	2b	8	1	A1, A2, A3ME, A3	CP, R, CAq
<i>Xiphorhynchus spixii</i> (Lesson, 1830)	arapaçu-de-spixii	ft	s	ar	t	s, bs	alta	incomum	2a	4	1	A1ME, A1MD, A1, A2ME, A3	CP, R
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-riscado	fa, vr	s	ar	t	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1ME, A1, A2, A3ME, A3	CP, R
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-camurça	ft, fa	m	ar	t	s, Bs	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R, CAq
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i> (Lafresnaye, 1845)	arapaçu-de-listras-brancas	ft	m, bm	ar	t	s, bc	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A2ME, A3ME, A3MD	CP
<i>Campyloramphus procurvoides</i> (Lafresnaye, 1850)	arapaçu-de-bico-curvo	ft	m	ar	t	s, bs	alta	incomum	2a	4	1	A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP, R
FURNARIIDAE Gray, 1840 (16)													
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama, joão-de-barro	vr	t	ar	c	s	alta	incomum	1c	1	1	A1, A2, A3	CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	ca, pa	s	ar	t	s	baixa	comum	2b	8	3a	A2ME	CP
<i>Synallaxis rutilans</i> Temminck, 1823	joão-teneném-castanho	fa, ft	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Synallaxis cherriei</i> Gyldenstolpe, 1930	puruchém	ft, fa	s, ta	ar	f	s	alta	incomum	1c	1	1	A1ME	R
<i>Synallaxis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	joão-teneném-beçuá	ca	s	ar	f	s	baixa	incomum	2a	7	1	A1, A2	Oq
<i>Cranioleuca gutturata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	joão-pintado	ft, fa	s, ta	ar	m	s, bs	alta	incomum	2a	4	4l	A2ME	CP
<i>Berlepschia rikeri</i> (Ridgway, 1886)	limpa-folha-do-buriti	fa, ft	c	ar	c	s	alta	incomum	1c	1	2g	A1ME, A3MD	CP
<i>Simoxenops ucayale</i> (Chapman, 1928)	limpa-folha-de-bico-virado	ft, fa	s, ta	ar	f	s	alta	incomum	1c	1	1	A2	Oq
<i>Philydor ruficaudatum</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	limpa-folha-de-cauda- ruiva	ft	s	ar	m	s, bs	alta	incomum	2a	4	3v	A2ME, A3MD	CP, R
<i>Philydor erythrocerum</i> (Pelzeln, 1859)	limpa-folha-de-sobre-ruivo	ft, fa	s	ar	m	s, bs	alta	incomum	2a	4	1	A2ME, A3MD, A3	CP, R
<i>Philydor pyrrhodes</i> (Cabanis, 1848)	limpa-folha-vermelho	fa, ft	s	ar	m	s, bs	alta	incomum	2a	4	1	A1MD, A2ME, A3MD	CP, R
<i>Automolus ochrolaemus</i> (Tschudi, 1844)	barranqueiro-camurça	ft	s	ar	m	s, bs	alta	incomum	2a	4	1	A1ME, A2ME, A3ME, A3MD	CP, R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Automolus paraensis</i> Hartert, 1902	barraqueiro-pardo	ft, fa	s	ar	m	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A2ME, A2, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Automolus rufipileatus</i> (Pelzeln, 1859)	barraqueiro-de-coroa- castanha	ft	s, ta, ig	ar	m	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A2ME, A3ME	CP, R
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)	bico-virado-miúdo	ft, fa	s	ar	t	s, bs	alta	comum	2b	6	1	A1ME, A1,A2 ME, A2, A3ME, A3MD, A3	CP, R
<i>Xenops rutilans</i> (Sparman, 1788) TYRANNIDAE Vigors, 1825 (62)	bico-virado-carijó	ft	s	ar	t	s	alta	incomum	2b	4	4l		
<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)	abre-asa	ft, ca	s	om	f	s	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Mionectes macconnelli</i> (Chubb, 1919)	abre-asa-da-mata	ft, fa	s	om	f	s, l	alta	comum	2a	6	1	A1, A2ME, A2, A3ME, A3MD, A3	CP, R
<i>Corythopsis torquatus</i> (Tschudi, 1844)	estalador-do-norte	ft	s, ig	ar	f	s	alta	incomum	2a	4	2g		
<i>Lophotriccus galeatus</i> (Boddaert, 1783)	maria-de-penacho	ft, fa	m	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1ME, A2ME, A2, A3ME, A3MD	CP, R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).



ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Hemitriccus minor</i> (Sneath, 1907)	maria-sebinha	ft	M	ar	f	s	alta	incomum	2a	4	1	A1MD, A3MD	CP, R
<i>Hemitriccus grisepectus</i> (Sneath, 1907)	maria-de-barriga-branca	ft	s, m	ar	t	s	alta	incomum	2b	4	2g	A3MD	CP
<i>Hemitriccus minimus</i> (Todd, 1925)	maria-mirim	ft, fa	s, m	ar	t	s	alta	incomum	1b	1	2g		
<i>Taeniotriccus andrei</i> (Berlepsch & Hartert, 1902)	maria-bonita	ft	s	ar	f	s	alta	incomum	1c	1	1	A1MD	R
<i>Todirostrum maculatum</i> (Desmarest, 1806)	ferreirinho-estriado	ca, po, vr	m	ar	f	s	baixa	comum	2a	8	2g	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	po, ft	m	ar	f	s, bs	baixa	incomum	2b	7	3v		
<i>Todirostrum chrysocrotaphum</i> Strickland, 1850	ferreirinho-pintado	ft, ca	c, m	ar	t	s	baixa	comum	2a	8	2g		
<i>Tyrannulus elatus</i> (Latham, 1790)	maria-te-viu	ft, fa, ca	c	ar	f	s	baixa	comum	2a	8	2g	A3MD, A3ME	CP
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim	ft, fa, ca, po	c	ar	f	s	baixa	comum	2a	8	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	ft, ca	c	ar	t	s, bc	baixa	incomum	2b	7	2g	A1ME, A2ME	CP
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	maria-é-dia	po, ca	c	om	ar, f	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A2, A3	Oq
<i>Ornithion inerme</i> Hartlaub, 1853	poiaeiro-de-sobrancelha	ft, fa	c	ar, fr	t	s, bc	alta	incomum	2b	4	2g	A1MD, A1, A2ME, A3ME	CP
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	ca, po, vr	c	ar	f	s	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A1, A2, A3	CP, CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro	ca, pó	c	ar, fr	t	s	baixa	comum	2b	8	3a		
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	maria-amarelinha	fa	bm	ar	f	s	alta	incomum	2b	4	1 (NMNH)		
<i>Zimmerius gracilipes</i> (Sclater & Salvin, 1868)	poaiero-de-pata-fina	ft, fa, ca	c	om	f	s, bc	baixa	comum	2b	8	2g	A1MD, A1ME, A1, A3ME, A3	CP
<i>Sublegatus obscurior</i> Todd, 1920	sertanejo-escuro	fa, ca, ft	c	ar, fr	t	s	baixa	incomum	2a	7	3a	A3	Oq
<i>Inezia subflava</i> (Sclater & Salvin, 1873)	alegrinho-amarelo	vr	c	ar	t	s	alta	comum	2a	6	1	A1, A2, A3	CAq
<i>Myiornis ecaudatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-caçula	ft	m	ar	f	s	alta	comum	2a	6	2g	A1ME, A1MD, A1, A2ME, A3MD, A3	CP
<i>Rynchocyclus olivaceus</i> (Temminck, 1820)	bico-chato-oliváceo	ft	m	ar	f	s, bs	alta	incomum	2b	4	1	A3MD	CP
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Temminck, 1820)	bico-chato-de-orelha-preta	ft	m, c	ar	f	s	alta	comum	2b	6	2g	A1, A2ME, A2, A3MD, A3	CP, R
<i>Tolmomyias assimilis</i> (Pelzeln, 1868)	bico-chato-da-copa	ft	c	ar	f	s	alta	incomum	2a	4	1	A1ME, A2ME	CP
<i>Tolmomyias poliocephalus</i> (Pelzeln, 1868)	bico-chato-de-cabeça-cinza	ft	c	ar	f	s	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R, CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Pelzeln, 1868)	bico-chato-amarelo	po, fa	c, bm	ar	f	s	baixa	incomum	2b	7	2g	A1ME, A1, A2, A3ME, A3, A4 A3MD	CP, CAq
<i>Platyrinchus saturatus</i> Salvin & Godman, 1882	patinho-escuro	ft	m, s	ar	f	s	alta	incomum	2a	4	1	A3ME	R
<i>Platyrinchus coronatus</i> Salvin & Godman, 1882	patinho-de-coroa-dourada	ft	s, ig, ba	ar	ar	s	alta	incomum	2a	4	1	A3ME	CP, R
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i> (Gmelin, 1788)	patinho-de-coroa-branca	ft	s, m	ar	f	s	alta	incomum	2a	4	4l	A2ME	CP
<i>Onychorhynchus coronatus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-leque	ft	s	ar	ar	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A2ME, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	ca	s	ar	t	s	baixa	incomum	2b	7	3a		
<i>Myiobius barbatus</i> (Statius Muller, 1776)	assanhadinho-de-peito-dourado	ft, fa	s	ar	ar	s, bs	alta	incomum	2a	4	1	A2ME, A3MD	CP, R
<i>Myiobius atricaudus</i> Lawrence, 1863	assanhadinho-de-cauda-preta	ft, fa	s	ar	ar	s, bs	alta	incomum	2b	4	1	A3MD	R
<i>Terenotriccus erythrurus</i> (Cabanis, 1847)	maria-rabirruiva	ft	m, s	ar	ar	s, bs	alta	incomum	2a	4	1	A1MD, A3MD	R
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	fa	s	ar	ar	s	alta	incomum	2b	4	1		
<i>Contopus nigrescens</i> (Sclater & Salvin, 1880)	piui-preto	ft	c	ar	t	s	alta	incomum	2a	4	2g	A3MD	CP
<i>Knipolegus poecilocercus</i> (Pelzeln, 1868)	pretinho-do-igapó	vr	s	ar	t	s	alta	incomum	2a	4	1	A1, A2, A3	Oq
<i>Knipolegus orenocensis</i> Berlepsch, 1864	maria-preta-ribeirinha	vr	s	ar	t	s	alta	incomum	1c	1	2f	A3	Oq
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	vr	s	ar	t	s	alta	incomum	2a	4	2f	A4	Oq
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	ca, ft, pa, po	c	ar	t	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A3MD	Oq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	ca, po	bm	fr	f	s	baixa	incomum	2b	7	3v, a	A1MD, A2ME, A2	CP
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	vr, po, ca	c	om	f	s	baixa	comum	2b	8	2g	A1, A2ME	CP, CAq
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelha	ca	c	om	f	s	baixa	incomum	2b	7	4l	A2ME	CP
<i>Myiozetetes luteiventris</i> (Sclater, 1858)	bem-te-vi-barulhento	ft	c, bm	om	f	s	alta	comum	2a	6	1	A2ME, A3ME, A3MD	CP
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	po, pa, ca, vr	c	om	f	s	baixa	comum	2b	8	2g	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	bem-te-vi-do-brejo	vr	ba	om	ar	s	alta	comum	2b	6	2g	A1, A3	CAq
<i>Myiodinastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	ca, po, fa	c, bm	om	f	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A1MD	CP
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	po, ca, vr	c	om	f	s	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A2ME, A3ME, A3	CP, CAq
<i>Tyrannopsis sulphurea</i> (Spix, 1825)	suiriri-de-garganta-rajada	ft, ca, po	c	ar, fr	t	s	baixa	incomum	2a	7	2g	A3	CP
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-papo-branco	vr, ca, po	c, bm	om	ar, f	s	baixa	incomum	2b	7	1	A1, A3, A4	CAq
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri-tropical	vr, ca, po	c, bm	om	ar, f	s	baixa	comum	2b	8	1	A1, A2, A3	CAq
<i>Rhytipterna simplex</i> (Lichtenstein, 1823)	vissia	ft, fa	m	ar	f	s, bs	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador	ft, fa	c	ar, fr	t	s	alta	incomum	2b	4	2g	A3MD	CP
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-cavaleira-pequena	ca, fa, ft	c	ar, fr	t	s	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	pa, ca	s, bm	ar	ar	s	baixa	incomum	2b	7	1	A1MD, A2ME, A2	CP
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	vr, pa, ca	s, bm	om	f	s	baixa	incomum	2b	7	1		
<i>Ramphotrigon megacephalum</i> (Swainson, 1835)	maria-cabeçuda	ft	s, ta	ar	t	s	alta	incomum	1c	1	1	A1ME	Oq
<i>Ramphotrigon ruficauda</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-rabo-vermelho	ft, fa	s	ar	t	s, bs	alta	incomum	2a	4	2f, g	A1	CP
<i>Attila cinnamomeus</i> (Gmelin, 1789)	tinguaçu-ferrugem	fa, vr	m	ar	f	s	alta	comum	2a	6	2g	A1ME, A1, A2ME, A3ME	CP, CAq
<i>Attila spadiceus</i> (Gmelin, 1789)	capitão-de-saíra-amarelo	ft	c	ar	f	s	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD, A3DE	CP, CAq
COTINGIDAE Bonaparte, 1849 (5)													
<i>Cotinga cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-azul	ft, fa	c	fr	f	s	alta	incomum	2a	4	3v	A3	CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Lipaugus vociferans</i> (Wied, 1820)	cricrió	ft, fa	m, s	om	f	s, l	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R, CAq
<i>Gymnoderus foetidus</i> (Linnaeus, 1758)	anambé-pombo	fa	c	fr	f	s	alta	incomum	2a	4	3v	A2	CAq
<i>Querula purpurata</i> (Stadius Muller, 1776)	anambé-una	ft, fa	c	om	f	s, bm	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP
<i>Cephalopterus ornatus</i> Geoffroy Saint-Hilaire, 1809 PIPRIDAE Rafinesque, 1815 (7)	anambé-preto	fa, vr	c	om	f	s, bm	alta	incomum	2a	4	2g	A1, A2, A3	CP, CAq
<i>Tyrannetes stolzmani</i> (Hellmayr, 1906)	uirapuruzinho, supi	ft, fa	m	fr	f	s	alta	incomum	2a	4	2g	A1MD, A1ME, A2ME, A2	CP
<i>Piprites chloris</i> (Temminck, 1822)	papinho-amarelo	ft	m	ar	f	s	alta	comum	2b	6	2g	A1MD, A2ME, A3MD, A3MD	CP
<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)	tangará-falso	ft	m	fr	f	s, l	alta	incomum	2b	4	1	A3ME, A3MD	CP, R
<i>Heterocercus linteatus</i> (Strickland, 1850)	coroa-de-fogo	fa, vr	m	fr	f	s	alta	incomum	1c	1	1	A1	CP
<i>Dixiphia pipra</i> (Linnaeus, 1758)	cabeça-branca	ft	s	fr	f	s, l	alta	incomum	2b	4	1	A3MD	R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	uirapuru-laranja	fa, ft	s, m	fr	f	s, l	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Pipra rubrocapilla</i> Temminck, 1821	dançador-de-cabeça-encarnada	ft	s, m	fr	f	s, l	alta	incomum	2b	4	1	A1MD, A1MD, A2ME, A3MD	CP
TITYRIDAE Gray, 1840													
(10)													
<i>Schiffornis turdina</i> (Wied, 1831)	flautim-marrom	ft	s	ar	f	s	alta	incomum	2b	4	1	A2ME, A3ME, A3MD	CP
<i>Laniocera hypopyrra</i> (Vieillot, 1817)	chorona-cinza	ft	m	om	f	s	alta	incomum	2b	4	1	A3MD, A3ME	R
<i>Iodopleura isabellae</i> Parzudaki, 1847	anambé-de-coroa	ft	c	fr, ar	f	s	alta	incomum	2a	4	3v	A2	Oq
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda	ft	m	om	f	s	alta	incomum	2b	4	4l		
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	ft	c, m	om	f	s, bc	alta	incomum	2b	4	3v, a	A2ME, A3ME	CP, R
<i>Tityra semifasciata</i> (Spix, 1825)	anambé-branco-de-máscara-negra	ft, ca, pa	c, m	om	f	s	baixa	incomum	2a	7	2f	A2ME, A3ME	CP, R
<i>Pachyramphus rufus</i> (Boddaert, 1783)	caneleiro-cinzento	ca	bm	ar	f	s	baixa	incomum	2a	7	1	A1, A2, A3	Oq
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	caneleiro	ft	m	om	f	s	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A2ME, A3MD	CP
<i>Pachyramphus marginatus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-bordado	fa, ft	m	ar	f	s, bc	alta	comum	2b	6	2g	A1MD, A2ME, A3MD	CP

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Pachyramphus minor</i> (Lesson, 1830)	caneleiro-pequeno	ft	m	ar	f	s, bs	alta	incomum	2a	4	3v	A3MD, A3ME	CP
VIREONIDAE (5)													
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	vr, po, ca	c	ar	f	s	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A1, A2ME, A3ME	CP, CAq
<i>Vireolanius leucotis</i> (Swainson, 1838)	assobiador-do-castanhal	ft	c, m	ar	f	s, bc	alta	comum	2a	6	2g	A1MD, A2ME, A3ME, A3MD	CP
<i>Hylophilus semicinereus</i> Sclater & Salvin, 1867	verdinho-da-várzea	fa, vr, ca, ft	c	ar	f	s, bc	baixa	comum	2a	8	1	A1MD, A2ME, A2, A3	CP, CAq
<i>Hylophilus hypoxanthus</i> Pelzeln, 1868	vite-vite-de-barriga- amarela	ft	c	ar	f	s, bc	alta	comum	2a	6	2g	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP, CAq
<i>Hylophilus ochraceiceps</i> Sclater, 1860	vite-vite-uirapuru	ft	m	ar	f	s, bs	alta	incomum	2a	4	1	A3MD	CP, R
HIRUNDINIDAE Rafinesque, 1815 (8)													
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	ri	ba	ar	ar	bm	alta	comum	2b	6	1	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	ri, vr, pa, po, ca	a	ar	ar	bm	baixa	comum	2b	8	2f	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-grande	ri	ba	ar	ar	bm	alta	comum	2b	6	1	A2, A4	CAq
<i>Atticora fasciata</i> (Gmelin, 1789)	peitoril	ri	ba	ar	ar	bm	alta	comum	2a	6	3v	A1, A2, A3	CAq
<i>Atticora melanoleuca</i> (Wied, 1820)	andorinha-de-coleira	ri	ba	ar	ar	bm	alta	comum	2a	6	1	A1, A2, A3	CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).



ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora-do-sul	ri	Ba	ar	ar	s, bm	alta	comum	2b	6	2f	A1, A2, A3, A4	CAq
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-do-barranco	ri, vr	a	ar	ar	bm	alta	incomum	2b	4	3v	A1, A3, A4	CAq
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando	ri, vr, pa, po	a	ar	ar	bm	baixa	incomum	2b	7	3v		
TROGLODYTIDAE Swainson, 1831 (6)													
<i>Microcerculus marginatus</i> (Sclater, 1855)	uirapuru-veado	ft	t	ar	c	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP, R
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra-da-casa	po, ca	s	ar	f	s	baixa	comum	2b	8	2f, g	A2ME	CP, CAq
<i>Campylorhynchus turdinus</i> (Wied, 1831)	catatau	ft, ca	c	ar	f	s	baixa	comum	2b	8	2g	A1MD, AEME, A3MD, A3ME, A3	CP, CAq
<i>Pheugopedius coraya</i> (Gmelin, 1789)	garrinchão-coraia	ft	s	ar	f	s, bs	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME	CP
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha	vr, fa, ca	s, ba	ar	f	s	baixa	comum	2b	8	1	A1, A2, A3ME, A3MD, A3	CP, R, CAq
<i>Cyphorhinus aradus</i> (Hermann, 1783)	uirapuru-verdadeiro	ft	t	ar	c	s	alta	incomum	2a	4	1	A2ME	R
DONACOBIIDAE Aleixo & Pacheco, 2006 (1)													
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim	ca, po	s	ar	f	s	baixa	incomum	2b	7	1	A4	CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
POLIOPTILIDAE Baird, 1858 (2)													
<i>Ramphocaenus melanurus</i> Vieillot, 1819	bico-assovelado	ft	s, m	ar	f	s, bs	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Polioptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto	vr, fa, ca	c	ar	f	s, bc	baixa	comum	2b	8	1	A1, A2, A3	CAq
TURDIDAE Rafinesque, 1815 (3)													
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	ca, vr, po	bm	om	c, m, t	s	baixa	incomum	2b	7	2g	A2, A3	Oq
<i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823	sabiá-da-mata	fa	s	om	f	s	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-de-coleira	ft, fa	s	om	f	s	alta	comum	2b	6	1	A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
COEREBIDAE d'Orbigny & Lafresnaye, 1838 (1)													
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	vr, po, ca, ft, fa	c	ni	f	s, bc	baixa	comum	2b	8	2g	A1MD, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, CAq
THRAUPIDAE Cabanis, 1847 (16)													

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	Tietinga	ft, vr, ca	bm	om	f	s, bm	baixa	comum	2b	8	3v	A1	Oq
<i>Lamprospiza melanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	pipira-de-bico-vermelho	ft	c	om	f	s, bm, bc	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A2ME, A3MD, A3ME	CP
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tiê-da-mata	ft	s, m	om	f	s, bs	alta	incomum	2b	4	1	A2ME, A3ME	CP
<i>Tachyphonus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-galo	ft, fa	c, m	om	f	s, bc	alta	incomum	2b	4	1	A1, A2ME, A3MD	CP
<i>Tachyphonus luctuosus</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	tem-tem-de-dragona- branca	ft, fa	c, m	om	f	s	alta	incomum	2a	4	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD	CP, R
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	pa, po	ca	om	f	s	baixa	comum	2b	8	1	A3MD A1MD	R
<i>Lanio versicolor</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pipira-de-asa-branca	ft	c, m	ar	f	s, bc	alta	incomum	2a	4	1	A2ME	CP
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	ca, vr, fa	ca, s	om	f	s, bm	baixa	comum	2b	8	2g	A1MD, A2ME, A2, A3	CP, R, CAq
<i>Thraupis episcopus</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-azul	ft, fa, vr, ca	c	om	f	s, bm	baixa	comum	2a	8	1	A1, A2ME, A3	CP, CAq
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	ft, fa, vr, ca	c	om	f	s, bm	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A2ME, A3MD	CP, CAq
<i>Tangara mexicana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-bando	ft, ca	c, bm	fr	f	bm	baixa	comum	2b	8	1	A1MD, A2ME, A3ME	CP
<i>Dacnis flaviventer</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	saí-amarela	ft	c	fr	f	s, bc	alta	incomum	2a	4	3v	A1	Oq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	ft	c	fr	f	s, bc	alta	incomum	2b	4	3v		
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor	ft, fa	c	fr	f	s, bc	alta	incomum	2b	4	3v		
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	ft, vr	c	om	f	s, bc	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1, A2ME, A3MD, A3ME, A3	CP
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	vr, ca	c	fr	f	s, bc	baixa	incomum	2b	7	1	A1MD, A1, A3MD	CP
EMBERIZIDAE Vigors, 1825 (12)													
<i>Ammodramus aurifrons</i> (Spix, 1825)	tico-tico-cigarra	vr, ca, po	ca	om	c, f	s	baixa	comum	2a	8	1	A1, A2, A3	CAq
<i>Sicalis columbiana</i> Cabanis, 1851	canário-do-amazonas	vr, po	bm, ba	se	c	s, bm	baixa	incomum	2b	7	1	A4	CAq
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	pa	ca	se	c	s	baixa	incomum	2b	7	2g	A1MD	CP
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	vr, ca	ca	se	f	bm	baixa	comum	2b	8	1	A4	Oq
<i>Sporophila americana</i> (Gmelin, 1789)	coleiro-do-norte	vr, ca, pa, po	ca	se	f	s, bm	baixa	comum	2b	8	2f	A1	Oq
<i>Sporophila lineola</i> (Gmelin, 1789)	bigodinho	vr, ca, pa, po	ca	se	f	s, bm	baixa	comum	2b	8	2f	A1	Oq
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	vr	ca	se	f	s, bm	alta	comum	2b	6	1	A1, A2	CAq
<i>Sporophila minuta</i> (Linnaeus, 1758)	caboclinho-lindo	vr, ca, pa, po	ca	se	f	s, bm	baixa	comum	2a	8	2f	A4	Oq
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	ca	ca	se	f	s	baixa	comum	2b	8	2f, g	A1MD, A2ME, A2	R

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	cigarra-do-coqueiro	ca, po, vr	ca	se	f	s	baixa	incomum	1c	3	3v	A4	Oq
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	ft, fa	s, bm	om	c	s	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A1ME, A1, A2ME, A2, A3MD, A3ME, A3	CP, R
<i>Paroaria gularis</i> (Linnaeus, 1766)	cardeal-da-amazônia	vr, ca	c, ba	om	f	s, bm	baixa	comum	2a	8	1	A1, A2, A3	CAq
CARDINALIDAE Ridgway, 1901 (5)													
<i>Caryothraustes canadensis</i> (Linnaeus, 1766)	furriel-canário	fa	bm	om	f	s, bm	alta	incomum	2b	4	3v	A4	Oq
<i>Saltator grossus</i> (Linnaeus, 1766)	bico-encarnado	ft	m	om	f	s, bs, bc	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A2ME, A2, A3MD	CP, R
<i>Saltator maximus</i> (Stadius Muller, 1776)	tempera-viola	ft, ca	m	om	f	s	baixa	incomum	2b	7	1	A1MD, A1, A2ME, A3MD	CP, R
<i>Saltator coerulescens</i> Vieillot, 1817	gongá	ca, po	ca	om	f	s	baixa	incomum	2b	7	2g	A2ME	R
<i>Cyanocompsa cyanooides</i> (Lafresnaye, 1847)	azulão-da-amazônia	ft, fa	s	om	f	s	alta	comum	2a	6	1	A1MD, A1ME, A2ME, A2, A3MD, A3ME	CP, R
PARULIDAE Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947 (3)													

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	vr, ca	ca	ar	t	s	baixa	incomum	2b	7	3v	A4	Oq
<i>Phaeothlypis rivularis</i> (Wied, 1821)	pula-pula-ribeirinho	ft	s, ig	ar	f	s	alta	comum	2b	6	1	A1MD, A2ME, A3ME, A3MD	CP
<i>Granatellus pelzelni</i> Sclater, 1865	policial-do-sul	ft	m, c	om	f	s, bc, bs	alta	incomum	2a	4	2g	A1MD, A1ME, A2ME, A3MD	CP, R
ICTERIDAE Vigors, 1825 (7)													
<i>Psarocolius viridis</i> (Stadius Muller, 1776)	japu-verde	ft	c	om	f	bm	alta	incomum	2a	4	1	A2ME, A3MD, A3ME	CP, CAq
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu-preto	vr, fa, ft	c	om	f	bm	alta	comum	2b	6	1	A2, A3	CP, CAq
<i>Psarocolius bifasciatus</i> (Spix, 1824)	japuaçu	fa, ft, vr	c	om	f	bm	alta	comum	2a	6	1	A1, A2ME, A2, A3ME, A3ME	CP, CAq
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu	ft, fa, vr, ca, po	c, bm	om	f	bm	baixa	comum	2b	8	2g	A1ME, A1, A2ME, A2, A3ME, A3MD, A3	CP, CAq
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	encontro	ft	c	om	f	bm	alta	incomum	2b	4	4l		
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	vr, ca	ca	om	f	bm	baixa	comum	2b	8	3v	A1, A3, A4	CAq
<i>Sturnella militaris</i> (Linnaeus, 1758)	polícia-inglesa-do-norte	pa	t	om	f	s	baixa	comum	2a	8	3v	A4	Oq
FRINGILLIDAE Leach, 1820 (4)													

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

ESPÉCIE	NOME COMUM	HÁBITAT <sup>1</sup>	MICRO HÁBITAT <sup>2</sup>	DIETA <sup>3</sup>	SUBST. <sup>4</sup>	SOCIAB. <sup>5</sup>	ESPECIF. <sup>6</sup>	ABUND. <sup>7</sup>	ÁREA DE OCUPAÇÃO <sup>8</sup>	IV <sup>9</sup>	EVIDÊNCIA <sup>10</sup>	ÁREA <sup>11</sup>	MÉTODO <sup>12</sup>
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	ca, vr, po	c	fr, ar	f	s	baixa	incomum	2b	7	2g	A1, A3	Oq
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	fa, vr, ft, ca	c, bm	fr	f	s, bc	baixa	incomum	2b	7	1	A1MD, A1, A3MD	CP
<i>Euphonia chrysopasta</i> Sclater & Salvin, 1869	gaturamo-verde	ft	c, ig	fr	f	s	alta	incomum	2b	4	1	A1MD	CP
<i>Euphonia rufiventris</i> (Vieillot, 1819)	gaturamo-do-norte	ft	c	fr, ar	t	s, bc	alta	incomum	2a	4	2g	A3ME	CP
PASSERIDAE													
Rafinesque, 1815 (1)													
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	ci	t	om	c	bm	baixa	comum	2b	8	3v	A4	CAq

**FONTE:** Complexo Hidrelétrico Belo Monte – Estudo de Impacto Ambiental (Eletronorte, 2001).

**NOTA:** A lista foi organizada de acordo com seqüência taxonômica do CRBO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2007).

**1. Hábitat:** ft=floresta ombrófila densa; fa=floresta ombrófila aluvial; vr=vegetação ribeirinha; ca=capoeira ou mata secundária; pa=pastagens em uso ou abandonadas ou áreas recém-queimadas para plantio de pasto; po=pomar, quintais com árvores frutíferas, áreas abertas próximas às residências dos moradores e/ou dos acampamentos; ri=rio Xingu ou Bacajá; ci=Altamira

**2. Microhábitat:** t=terrestre; s=sub-bosque florestal; m=médio-bosque florestal; c=copa da mata; a=aéreo; ba=água ou beira de água; bm=borda de mata; ca=capim ou estrato arbustivo; ta=tabocal; ig=igapó em floresta ombrófila densa.

**3. Dieta:** fr=frugívoro (frutos e sementes); ca=carnívoro (vertebrados); pe=piscívoro (peixes); cn=detrítivo (carriça); ar=insetívoro (insetos e outros artrópodes); ni=nectarívoro (néctar e pequenos insetos); fo=folívoro (folhas); se=granívoro (sementes); om=onívoro (dieta que inclui frutas, artrópodes e pequenos vertebrados); mo=malacófago.

**4. Substrato:** c=chão; f=folhagem viva inclusive flores e frutos; m=folhagem morta; ar=ar; ag=água; t=troncos e galhos; fc=formigas de correição.

**5. Sociabilidade:** s=solitário, casal ou grupo familiar; bm=bandos mono-específicos (cinco ou mais indivíduos); bs=bando misto de aves de sub-bosque; bc=bando misto de aves de copa; bf=bando de aves seguidores de formigas de correição; l=leque.

**6. Especificidade ao hábitat:** alta = espécie ocorre somente em habitats primários; baixa = espécie ocorre em habitats antropogênicos;

**7. Abundância:** comum = população local grande no habitat esperado; incomum = população local pequena no habitat esperado;

**8. Área de ocupação:** 1a=endêmico à margem direita do rio Xingu; 1b=endêmico à margem esquerda do rio Xingu; 1c=espécie com distribuição restrita; 2a=espécie com distribuição ampla na Amazônia; 2b=espécie com distribuição ampla.

**9. Índice de vulnerabilidade:** 1=rara nas três dimensões (área de ocupação ou distribuição geográfica, especificidade ao habitat e abundância ou tamanho da população local); 2=rara em duas dimensões (distribuição geográfica e especificidade ao habitat); 3=rara em duas dimensões (abundância e área de ocupação); 4=rara em duas dimensões (abundância e especificidade ao habitat); 5=rara em uma dimensão (área de ocupação); 6=rara em uma dimensão (especificidade ao habitat); 7=rara em uma dimensão (abundância); 8=não vulnerável;

**10. Evidência:** 1=espécime coletado; 2g=vocalização gravada; 2f=fotografia; 3a=observação auditiva; 3v=observação visual); 4l=Graves e Zusi 1990.

**11. Área de Amostragem:** A1ME = Área 1, margem esquerda; A1MD = Área 1, margem direita; A1 = Área 1; A2ME = Área 2, margem esquerda; A2 = Área 2; A3ME = Área 3, margem esquerda; A3MD = Área 3, margem esquerda; A3 = Área 3; A4 = Área 4

**12. Método de Amostragem:** Caq = Censo Aquático; CP = Censo por pontos; CI = Censo em ilha fluvial; R = redes de captura; Oq = Observação qualitativa